

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	COSTA RICA E BRASIL: ANÁLISE COMPARADA DE SISTEMAS NACIONAIS DE SAÚDE
Autor	RAFAELE GARCIA SONAGLIO
Orientador	CRISTIANNE MARIA FAMER ROCHA

COSTA RICA E BRASIL: ANÁLISE COMPARADA DE SISTEMAS NACIONAIS DE SAÚDE

Aluna: Rafaela Garcia Sonaglio

Orientadora: Cristianne Maria Famer Rocha

Instituição: UFRGS

A Costa Rica possui um Sistema de Saúde gerenciado pelo Ministério da Saúde e financiado pela Caixa Costarricense de Seguros de Saúde (CCSS), uma instituição autônoma responsável pelo financiamento, compra e fornecimento dos serviços. A CCSS é financiada por contribuições de empregados, empregadores e Estado. O sistema de seguridade social da Costa Rica é considerado, internacionalmente, como um dos sistemas mais bem-sucedidos e eficientes na América Latina. Já o Brasil, constituiu o seu Sistema Único de Saúde (SUS) no final dos anos 1980 e desde então vem se mantendo em uma “corda bamba”, entre a garantia do direito à saúde (com equidade, universalidade, integralidade, participação social, descentralização e regionalização) e os contínuos ajustes fiscais, que o inviabilizam do ponto de vista econômico. O objetivo principal deste trabalho é descrever e analisar comparativamente os sistemas nacionais de saúde da Costa Rica e do Brasil. A metodologia dessa pesquisa consiste em uma investigação de caráter exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. A coleta de dados deu-se por meio de: visita a Costa Rica, pesquisa documental, diário de campo e sistematização de experiências. A análise dos dados foi realizada a partir das informações obtidas dos contextos/campos de pesquisa (Costa Rica e Brasil), por intermédio da análise comparada. A Costa Rica e o Brasil possuem sistemas de saúde com muitas semelhanças. Entretanto, diferentes decisões políticas tomadas, nos anos 1990, diferenciam fortemente os dois, além da questão territorial e do número de habitante/usuários dos países analisados. Quanto ao financiamento e acesso aos serviços de saúde, notou-se que a Costa Rica tem um sistema baseado em emprego formal e, apesar do acesso da população aos serviços de saúde ter aumentado consideravelmente a partir das décadas de 1960 e 1970, existem os “não segurados”, que só podem fazer uso do Sistema de Saúde pela via dos serviços de emergência. A Costa Rica, nos últimos tempos, inovou seus serviços de saúde, sendo destacado a implementação da Equipe Básica de Atenção Integral à Saúde (EBAIS), a desconcentração de hospitais e clínicas públicas, a introdução de contratos de gestão e a criação dos conselhos de saúde. O Brasil, por sua vez, é um país continental que, nas últimas três décadas, tem aumentado a oferta pública de serviços e o acesso universal, tal como preconizado na Constituição de 1988. Nesse sentido, destaca-se a criação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), ainda que não tenha sido possível alcançar a cobertura de 100% da população. Também é importante destacar que, mesmo com todos os investimentos públicos realizados, uma parcela considerável e crescente da população brasileira acessa os serviços de saúde através de planos privados. Concluímos que os Sistemas de Saúde da Costa Rica e do Brasil possuem mais diferenças do que semelhanças, principalmente em relação à gestão e financiamento dos Sistemas de Saúde. Notou-se que a maior semelhança entre Brasil e Costa Rica é a fundamentação da organização e da oferta de seus Serviços de Saúde nos princípios e diretrizes da Atenção Primária em Saúde (APS).